diocese de LUZIÂNIA – SETOR JUVENTUDE

Catedral Divino Espírito Santo, Luziânia - GO

Sábado, 09 de março de 2024

4º Domingo da Quaresma

***Lectio Divina***

(Súplica ao Divino Espírito Santo)

***Lectio* (Jo 3,14-21)**

Ouvimos no final do capítulo 2 do evangelho segundo João:

...*estando Jesus em Jerusalém, na festa da Páscoa, muitos creram no seu nome, ao ver os sinais que realizava* (Jo 2,23).

Logo após, no início do capítulo 3, temos a apresentação de Nicodemos que procura Jesus. Lemos em 3,1.2:

*Havia entre os fariseus um homem chamado Nicodemos, autoridade entre os judeus. Este foi se encontrar com Jesus, de noite, e disse-lhe: “Rabi, sabemos que vieste como mestre da parte de Deus, pois ninguém é capaz de fazer os sinais que tu fazes, se Deus não está com ele”.*

O diálogo entre Jesus e Nicodemos se prolonga e chega ao texto do 4º domingo da quaresma, que acaba de ser proclamado (Jo 3,14-21). Recordemos que estamos num percurso de iluminação e purificação rumo à celebração da Páscoa do Senhor.

A conversa se aprofunda e chega ao ponto em que Jesus recorda um episódio marcante dos inícios da formação do povo de Israel, quando Deus orienta Moisés a salvar o povo que estava morrendo, picado por serpentes venenosas.

Jesus diz a Nicodemos nos vv. 14.15:

*Como Moisés elevou a serpente no deserto, assim também é necessário que o Filho do Homem seja elevado, a fim de que todo o que nele crer tenha a vida eterna.*

Desse modo, Jesus entra no tema da finalidade de sua presença no mundo, que é uma missão recebida do Pai: *a fim de que todo o que nele crer tenha a vida eterna.* Mensagem confirmada pela repetição no v. 17:

*...pois Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por meio dele* (v. 17).

O mundo precisa ser salvo, diz Jesus! E há um único enviado para realizar essa salvação, que não é uma salvação momentânea, temporária; não é uma salvação ocasional, mas eterna.

Mas, qual é o princípio dessa salvação? – o amor manifestado na entrega do Filho. Assim nos diz o v. 16:

*De tal modo Deus amou o mundo, que deu o seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna.*

A missão de Jesus tem origem na medida extrema do amor de Deus por nós, por toda a humanidade: *De tal modo Deus amou o mundo*!

E Jesus revela a Nicodemos, e a nós, que é preciso olhar para ele, “elevado” sobre a Cruz, aceitando pela luz da fé a ato de amor de Deus, o modo de Deus amar. Essa acolhida do dom de Deus gera um movimento que reorienta o olhar e a mente, o coração e as ações.

Mas esse grande dom do Pai pode ser acolhido, ou não. Abre-se, portanto, o tema do julgamento, que se realiza segundo a liberdade de cada pessoa diante do mistério do amor revelado em Jesus Crucificado:

*Quem nele crê não é julgado, mas quem não crê já está julgado, porque não creu no nome do Filho Unigênito de Deus*.

*Ora, o julgamento consiste nisso: a luz veio ao mundo, mas os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque suas obras eram más* (vv. 18.19).

E Jesus explica em detalhe, pedagogicamente, o mistério da atração que ele exerce sobre uns, ou de sua rejeição por parte de outros. Fato é que diante do Amor-Enviado, diante do Crucificado, diante de sinal tão trágico e grandioso, não é possível permanecer indiferente:

*Com efeito, todo* ***o que pratica o mal*** *odeia a luz e não se aproxima da luz, para que suas obras não sejam denunciadas.*

*Quem, porém,* ***pratica a verdade*** *aproxima-se da luz, para que se manifeste que suas obras são feitas em Deus* (vv. 20.21).

Que escolha estamos fazendo a cada dia?

***Meditatio***

Como discernir se buscamos a luz, ou a rejeitamos e dela nos afastamos?

Vale recordar que Nicodemos *foi se encontrar com Jesus,* ***de noite****, e disse-lhe: “Rabi, sabemos que vieste como mestre da parte de Deus, pois ninguém é capaz de fazer os sinais que tu fazes, se Deus não está com ele”.* (Jo 3,1.2)

Quem já ‘pratica o bem’ ainda deve aproximar-se da luz? Atenção ao texto. Jesus diz: *Quem, porém,* ***pratica a verdade*** *aproxima-se da luz.* Aqui, a prática da verdade está em contraste com a prática do mal. A diferença de posição interior da pessoa está na ‘verdade’, que inicia o caminho para a luz, para Deus. E qual verdade primeira é essa? – a verdade da malícia das próprias obras, como recorda Isaías, fica evidente diante do Crucificado:

*Ai dos que dizem que o mal é bem e que o bem é mal, os que transformam as trevas em luz e a luz em trevas, os que põem o doce no lugar do amargo e o amargo no lugar do doce* (Is 5,20).

A verdade primeira que se impõe ao coração e conduz à luz é que Jesus não está crucificado por culpa própria. Ele foi ‘elevado’ por meus pecados, por minha maldade, por meus enganos e meu desamor.

A prática da verdade nos faz dizer com Paulo em 1Tm 1,15:

*É digna de fé e de ser acolhida por todos esta palavra: Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o primeiro.*

A prática da verdade reorienta a visão que temos de nós mesmos, retira do engano da vaidade e dá início, pela luz da fé em Jesus Salvador, a um caminho de arrependimento, de confissão da culpa e conversão, como nos ensina o salmista:

*Lava-me completamente da minha iniquidade e purifica-me do meu pecado.*

*Pois reconheço a minha iniquidade e o meu pecado está sempre diante de mim.*

*Contra ti, só contra ti eu pequei e fiz o mal diante de ti; és justo em tua sentença e reto no teu julgamento.*

*Eu fui gerado na iniquidade e minha mãe concebeu-me pecador.*

*Mas tu amas a verdade no coração e no íntimo me manifestaste sabedoria*

(Sl 51,4-8).

Repitamos: - *Tu amas a verdade no coração e no íntimo me manifestaste sabedoria.*

E podemos continuar nossa súplica com as palavras do Sl 43,3.4:

*Envia tua luz e tua verdade; que elas me guiem e conduzam ao teu monte santo e para as tuas tendas.*

*E eu entrarei até o altar de Deus, ao Deus da minha alegria e minha exultação. Eu te louvarei com a cítara, ó Deus, meu Deus!*

*Por que estás triste, ó minha alma? Por que te perturbas dentro de mim? Espera em Deus, pois ainda o louvarei: ele é minha salvação e meu Deus.*

Diante de Jesus que aceitou ser elevado *a fim de que todo o que nele crer tenha a vida eterna* (Jo 3,15), repetimos com confiança e gratidão:

- Tu és *minha salvação e meu Deus!*

Na *lectio divina* de hoje, iniciamos nossa oração ainda no “espaço” da meditação. Isso evidencia que o esquema tradicional nos guia, mas sempre deixando-nos na liberdade do relacionamento amoroso com a Palavra, com o próprio Deus. Portanto, continuemos nossa oração...

***Oratio***

(Salmo 136(137),1-6)

**Preces**

Diante da Cruz do Senhor, peçamos:

1. Para que diante da Cruz do Senhor, cresçamos no conhecimento do amor do Pai, lancemos fora o medo e sejamos decididos a “*praticar a verdade*” atraídos pela luz da fé, peçamos:

**R.: Senhor, socorrei-nos e salvai-nos.**

1. Para que diante da Cruz do Senhor, os irmãos e irmãs catecúmenos se alegrem pela promessa de uma vida nova no batismo, vida eterna, e abracem o caminho do seguimento de Jesus com todas as suas forças, rezemos:

**R.: Senhor, socorrei-nos e salvai-nos.**

1. Pelos que sofrem tribulações; particularmente pelas crianças e jovens enfermos, ou que sentem o peso da solidão, e por seus familiares, rezemos:

**R.: Senhor, socorrei-nos e salvai-nos.**

***Contemplatio***

(Acolhida, no silêncio do coração, daquela comunicação de Deus a você durante o encontro com a Palavra).

***Actio***